

## Por uma ética interdisciplinar

## For an interdisciplinary ethics

## Por una ética interdisciplinar

*Maria Cristina Soares Guimarães<sup>1,a</sup>*

[crisrina.guimaraes@icict.fiocruz.br](mailto:crisrina.guimaraes@icict.fiocruz.br) | <https://orcid.org/0000-0003-2717-381X>

*Marcio Sacramento de Oliveira<sup>1,b</sup>*

[marcio.sacramento@icict.fiocruz.br](mailto:marcio.sacramento@icict.fiocruz.br) | <https://orcid.org/0000-0003-2880-1603>

*André Luís de Oliveira Mendonça<sup>2,c</sup>*

[alomendonca@gmail.com](mailto:alomendonca@gmail.com) | <https://orcid.org/0000-0002-0077-3527>

*Maria Manuel Borges<sup>3,d</sup>*

[mmborges@gmail.com](mailto:mmborges@gmail.com) | <https://orcid.org/0000-0002-7755-6168>

<sup>1</sup> Fundação Oswaldo Cruz, Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Medicina Social. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

<sup>3</sup> Universidade de Coimbra, Faculdade de Letras. Coimbra, Portugal.

<sup>a</sup> Doutorado em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

<sup>b</sup> Doutorado em Saúde Pública e Meio Ambiente pela Fundação Oswaldo Cruz.

<sup>c</sup> Doutorado em Filosofia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

<sup>d</sup> Doutorado em Ciência da Informação pela Universidade de Coimbra.

**Palavras-chave:** Ética em pesquisa; Bioética; Dignidade humana; Direitos humanos; Pluralidade de opiniões.

**Keywords:** Research, Ethics; Bioethics; Human dignity; Human rights; Diversity of opinions.

**Palabras clave:** Ética en investigación; Bioética; Dignidad humana; Derechos humanos; Pluralidad de opiniones.

Um chamado por uma (bio)ética interdisciplinar é, por certo, em sua raiz, um truísmo. Só é ético o olhar e a prática que acolhem o múltiplo e o diverso que constituem a vida e conformam o mundo vivido dentro de suas possibilidades de realização (SINGER, 2002). Talvez, aqui, seja mais um chamado para que não nos esqueçamos, como pesquisadores, do nosso compromisso e da nossa responsabilidade com a vida e com o Outro, colocando em prática, na saúde, o que nos é tão caro: o cuidado! A interdisciplinaridade expressa, portanto, nosso reconhecimento da sacralidade da vida em todas as suas múltiplas dimensões e expressões, e das consequências sociais dos avanços que as ciências e tecnologias, se não impõem, conformam o agir coletivo. Neste sentido, a (bio)ética é um ponto obrigatório de passagem para a pesquisa em saúde honrando

seu compromisso pétreo com o respeito pela diversidade, dignidade e equidade; com a inclusão individual e coletiva, com a qualidade de vida e com o bem-estar social.

Dessa maneira, mais do que a ética aplicada às ciências da vida, a bioética se constitui como um campo que busca analisar os problemas éticos relativos às complexas práticas sociais e aos seus desfechos visando à vida humana, configurando-se também como um campo multidisciplinar e transdisciplinar (DIAS, 2017).

Frequentemente concebida em consonância com o padrão de produção de conhecimento eurocentrado, e associada ao modelo de produção de conhecimento biomédico, a ética em pesquisa acaba desconsiderando, a despeito de todos os seus avanços normativos nas décadas recentes, a necessidade de um olhar ampliado para um conjunto de questões cruciais que se fizeram mais visíveis e urgentes no mundo contemporâneo (DUARTE, 2015).

Particularmente na pesquisa em ciências humanas e sociais em saúde, a interdisciplinaridade é o “chão de fábrica” para o pensar e o agir eticamente no mundo, e com o mundo. E é aqui que o pensar e agir ético se expandem e vazam do circuito biomédico, do corpo e da doença para abraçar a determinação social da saúde. Quando alcançam a relação interdisciplinar entre informação, comunicação e saúde se dá uma nova perspectiva, incorporando vários outros temas como, por exemplo, o desafio da integridade da pesquisa (somado ao que se configura em um ambiente de ciência e dados abertos) e o urgente imperativo de considerar um modo de vida digital, performático, individualista e, por vezes, pouco reflexivo sobre suas consequências sociais, o que provoca inúmeros conflitos éticos para a pesquisa (GONZALEZ DE GOMEZ; CIANCONI, 2017).

O chamado para este número temático foi, portanto, amplo e diverso, na expectativa de mobilizar autores a considerarem a ética em suas inúmeras tessituras no âmbito interdisciplinar da pesquisa em informação-comunicação-saúde, acolhendo também uma perspectiva de gestão da ética, por meio dos Comitês de Ética em Pesquisa (CEP).

Os artigos que se seguem representam um pouco desse universo.

Veronica Queiroz, no artigo ‘Quando se fecha os olhos e vê: por uma metodologia afetiva’ (2022), discorre sobre a importância de decolonizar a construção de conhecimento, um “fazer científico” que se tornou hegemônico no hemisfério Sul, “centralizado na razão cartesiana e pautado em métodos coloniais, rígidos e disciplinados” (p. 507). A autora apresenta uma experiência metodológica de se fazer pesquisa guiada pelos afetos, inspirada na escrivência de Conceição Evaristo, escritora, acadêmica e militante brasileira. Defende, portanto, uma forma de construção de conhecimento pautado em bases contra-hegemônicas, em que o afeto e o cuidado promovem uma integração ética entre o pesquisador e seu ‘objeto’; e a interdisciplinaridade como forma de ampliação do olhar.

Ariadna Estevez Alvarez e colaboradores, em ‘Centro de Convivência Virtual: potencialidades e desafios para a promoção de saúde e redes de afeto em tempos de pandemia’ (2022), discutem as potencialidades e os desafios encontrados em um novo modelo de convivência virtual, dispositivo adotado para dar continuidade ao trabalho dos Centros de Convivência e Cultura (CECOs), que são pontos da rede de atenção psicossocial do Sistema Único de Saúde (SUS). Em uma pesquisa-intervenção, a Agenda ConViver ofertou 28 oficinas virtuais, e

pôde servir como uma ferramenta para a promoção da saúde e o fortalecimento das redes de afeto durante o período da pandemia de covid-19 estudado [...] Os resultados apontaram que a convivência virtual não substitui a convivência presencial, mas que, quando balizados por uma ética afetiva e relacional, é possível reduzir os danos do isolamento social (p. 517),

promovendo saúde por meio das tecnologias de informação e comunicação.

‘Urgência da geração de conhecimento durante a pandemia de covid-19: um retrospecto sobre a integridade em publicações em saúde’, de Carmem Penido e colaboradores (2022), situa um contexto de

aumento expressivo de publicações científicas em um período da pandemia de covid-19, o que incentivou a discussão sobre integridade científica. Uma análise documental nos sites de instituições dedicadas à promoção da cultura da integridade explicitou os pontos críticos dessa aceleração na dinâmica científica, apontando o crescente reconhecimento de práticas questionáveis e/ou fraudes em pesquisa. Finalizam mostrando o lugar oportuno de ações educativas em instituições de pesquisa que visem à implementação e à manutenção da cultura da integridade, o que pode contribuir significativamente para transformações positivas no sistema de pesquisa.

Em ‘Responsabilização em más condutas científicas: opinião de editores do SciELO’, Edilson Damasio (2022) reflete sobre a responsabilização (*accountability*) no âmbito da comunicação e da editoração científica como um importante tema relacionado à ética e à integridade em pesquisa, e um dos grandes desafios atuais da ciência. É apresentado um estudo descritivo sobre responsabilização e seus atores na comunicação científica (autores, revisores, editores) e as más condutas científicas explicitadas por editores da biblioteca digital SciELO do Brasil e de países da América Latina.

Por fim, em ‘Considerações estruturais sobre o exercício do cargo da presidência das Comissões de Ética do Sistema de Gestão da Ética do Poder Executivo Federal (SGEPEF)’, Fernando Hello (2022) reflete sobre o aprendizado ético adquirido no exercício da presidência de um Comitê de Ética de Pesquisa (CEP) de uma instituição pública de ciência e tecnologia no país. Definindo quatro grandes dimensões de atuação no Policy Cycle, revela os efeitos sistêmicos e estruturais da operacionalização do sistema de gestão da ética do Poder Executivo Federal, com seu marco legal e temporal em crescente institucionalização e legitimação. Finaliza apontando novas possibilidades sistêmicas e estruturais no campo ético para avanços e inovação na gestão pública, gerando um ambiente de trabalho mais humanizado e saudável, com amplo desenvolvimento organizacional.

No geral, todos esses artigos expõem a urgência da ética em pesquisa, em seus diversos contextos e dimensões.

Esta edição da Reciis é composta ainda por outras seções: em Entrevista, Sônia Vasconcelos aborda como seu contato com a comunicação científica a levou a se interessar pela pesquisa em ética e integridade científica. Na Nota de conjuntura, a percepção pública da ciência em tempos de pandemia é analisada por Vanessa Brasil de Carvalho. Na seção Resenha, Raphael Saldanha examina o livro “A pesquisa científica na era do *Big Data*: cinco maneiras que mostram como o *Big data* prejudica a ciência, e como podemos salvá-la” no qual a autora da obra reflete sobre a utilização lúcida dos métodos de *Big data* na pesquisa científica. Vindos do fluxo regular, há artigos que tratam de agressões a jornalistas durante o período da covid-19, divulgação científica multidisciplinar, socialidade de pessoas que vivem com HIV/aids, LGBTI+fobia virtual, plataformação do trabalho de entregadores e discursos médicos construídos no Instagram.

Boa leitura!

## REFERÊNCIAS

- ALVAREZ, Ariadna Patricia Estevez *et al.* Centro de Convivência Virtual: potencialidades e desafios para a promoção da saúde e redes de afeto em tempos de pandemia. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 517-529, 2022. DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v16i3.3307>. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/3307>. Acesso em: 14 set. 2022.
- DAMASIO, Edilson. Responsabilização em más condutas científicas: opinião de editores do SciELO. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 548-559, 2022. DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v16i3.3306>. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/3306>. Acesso em: 14 set. 2022.
- DIAS, Maria Clara. **Bioética: fundamentos teóricos e aplicações**. Curitiba: Editora Appris, 2017.
- DUARTE, Luiz Fernando Dias. A ética em pesquisa nas ciências humanas e o imperialismo bioético no Brasil. **Revista Brasileira de Sociologia**, Porto Alegre, v. 3, n. 5, p. 10-52, 2015. DOI: <https://doi.org/10.20336/rbs.90>. Disponível em: <https://rbs.sbsociologia.com.br/index.php/rbs/article/view/149>. Acesso em: 14 set. 2022.
- GONZALEZ DE GOMEZ, Maria Nelida; CIANCONI, Regina de Barros (org.). **Ética da Informação: perspectivas e desafios**. Niterói: PPGCI/UFF, 2017. 260 p.
- HELLO, Fernando Antonio. Considerações estruturais sobre o exercício do cargo da presidência das Comissões de Ética do Sistema de Gestão da Ética do Poder Executivo Federal (SGEPEF). **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 560-572, 2022. DOI: <https://www.doi.org/10.29397/reciis.v16i3.3305>. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/3305>. Acesso em: 14 set. 2022.
- QUEIROZ, Veronica Santana. Quando se fecha os olhos e vê: por uma metodologia afetiva. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 507-516, 2022. DOI: <https://www.doi.org/10.29397/reciis.v16i3.3299>. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/3299>. Acesso em: 14 set. 2022.
- PENIDO, Carmen *et al.* Urgência da geração de conhecimento durante a pandemia de covid-19: um retrospecto sobre a integridade em publicações em saúde. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 530-547, 2022. DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v16i3.3303>. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/3303>. Acesso em: 14 set. 2022.
- SINGER, Peter. **Ética prática**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.